



# Água, liberdade e cidadania também para crianças do Semi-Árido

**Ato público em Feira de Santana celebrou a construção de 220 mil cisternas que estão gerando qualidade de vida para adultos, crianças e adolescentes.**

“Água, liberdade e cidadania” este foi o lema que moveu cinco mil agricultores e agricultoras do Semi-Árido brasileiro vindos dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe e Rio Grande do Norte, para comemorar em Feira de Santana a conquista de 1 milhão de adultos, crianças e adolescentes com acesso à água de qualidade na região e reivindicar a continuidade da parceria com o governo federal que possibilitou a construção de mais de 160 mil cisternas.

O ato público foi o momento de agricultores, monitores, animadores, e equipe técnica do Programa Um Milhão de Cisternas, desenvolvido pela a Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA) e entidades parceiras como o Movimento de Organização Comunitária (MOC) na Bahia, reivindicarem a assinatura de um novo convênio entre a ASA e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Feira de Santana se tornou um campo onde as boas notícias foram semeadas. Presente no evento, Onaur Ruano, secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, recebeu a prestação de contas do Programa Um Milhão de Cisternas e um abaixo assinado com 40 mil assinaturas em prol da continuidade do programa. Em resposta, ele anunciou a continuidade da parceria com a ASA, e a construção de mais cisternas ainda este ano.

**Unidos por um só objetivo** - Um dos momentos mais emocionantes do evento foi protagonizado por mulheres agricultoras representantes de cada um dos estados que integram o semi-árido brasileiro. Lembrando a luta feminina da busca pela água para abastecer a família, as mulheres com potes de água na cabeça encheram uma cisterna,

simbolizando a partilha, a solidariedade e a necessidade de levar água para mais quatro milhões de pessoas da região.

Representantes das três religiões que mais congregam fiéis no Brasil - católica evangélica e africana - também falaram sobre a importância da água para a convivência com o semi-árido e de que forma o Programa Um Milhão de Cisternas (PIMC) está modificando as relações sociais na região. Na ocasião, a agricultora e cisterneiras Socorro Rodrigues, de Limoeiro do Norte, no Ceará, que representou todas as famílias que conquistaram as cisternas através do PIMC, falou sobre as mudanças ocasionadas na vida de quem já foi beneficiado pelo Programa.

**Água boa para crianças e adolescentes** - Que a água é recurso natural mais precioso para a sobrevivência do ser humano é indiscutível, mas, para sobreviver com qualidade é preciso que ela esteja em condições adequadas de consumo. É o que a pesquisa feita pelo MOC, através do Programa de Água e Segurança Alimentar buscou descobrir. Realizada a partir de mostra da água das cisternas construídas pelo PIMC diagnosticou-se que existe qualidade na água armazenada pelas cisternas.

A pesquisa foi realizada em 2006 e os dados encontrados são confirmados a partir das transformações na vida das crianças e adolescentes, que acostumados anteriormente a beber água que mesmo com aspecto limpo, estava suja e exposta a alto grau de contaminação. Maria Auxiliadora, supervisora da pesquisa e bióloga, afirma que nem sempre água limpa é sinônimo de saúde, por isso as pessoas devem estar atentas aos cuidados básicos. Ela explica que nas cisternas que foram encontradas alguma contaminação, a casa não

possuía a menor infra-estrutura. São famílias que residem na zona rural desses municípios e vivem em situação de extrema pobreza. As casas não possuem sanitários, fazendo com que os dejetos das famílias contaminem o solo e consequentemente a água.

No município de Conceição do Coité, um dos locais onde foram colhidas as mostras para pesquisa, foi encontrado nas crianças que vivem em condições precárias e com os pés descalços, o amarelão, verminose que causa anemia. Com a melhoria da qualidade da água, a partir do armazenamento das cisternas, a equipe técnica do programa identificou a diminuição no número de crianças contaminadas por alguma verminose e um crescimento na frequência escolar. Ela explica que com a cisterna, as crianças não são mais obrigadas a faltar aula porque estavam cansadas de carregar água. Antes da coleta, a equipe realizou um dia de estudo na comunidade para explicar porque estão fazendo a pesquisa e como gerenciar os recursos hídricos.

Para Marinete de Jesus da Silva, da zona rural de Araci, muita coisa mudou depois da cisterna em sua residência. Ela, que precisava buscar água a 6

km de casa, fala dos benefícios para vida dos filhos que tem. “A gente consumia água de tanque que causa vômito e diarreia nas crianças, hoje isso quase não acontece mais”. Marinete afirma que hoje ela tem mais tempo para cuidar da casa e dos filhos.



**MUNDO**  
Jornal Giramundo . nº 23 . Ano 07 . Dezembro de 2007

**Compromisso e participação são os segredos para garantia do Selo Unicef**

**Disciplina Pluralidade Artística estimula os alunos de Riachão do Jacuípe a valorizarem a cultura local. p 7**

**Ato Público comemora a construção de 220 mil cisternas que estão transformando a vida no semi-árido. p 8**



Apoio



## EDITORIAL

Pois é pessoal, nosso Gira está aqui, prontinho pra você. E estamos em clima de saudades, pelo ano que já se vai, mas também de esperanças, pelo que se avizinha. Afinal de contas, nossas crianças e nossos adolescentes tiveram um ano cheio de realizações: novos projetos, mudanças no PETI, participação de adolescentes em políticas públicas, Conferências e tudo o mais que você acompanhou no seu município ou na região através desse espaço que é nosso.

E uma rápida retrospectiva permite-nos descortinar avanços e também verificar alguns desafios. Tivemos, em 2007, como mostra a reportagem, a criação da AMOPETI, uma Associação de nível regional que aglutina monitores/as e reúne propostas concretas de renovação e viabilização do combate ao trabalho infantil.

Também estamos acompanhando uma ação, em 229 municípios da Bahia, que trata da criação e/ou qualificação de Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e Conselhos Tutelares e que pretende capacitar milhares de conselheiros até 2008. A nossa querida Cultura finalmente teve um tratamento à altura: Conferências que discutiram e encaminharam propostas concretas; e Riachão nos dá um exemplo de como as coisas já acontecem e podem contagiar. Mas temos ainda que lutar muito, em especial pela criação dos Conselhos Municipais de Cultura e pela (re)valorização de nossas práticas de povos do semi-árido. E isso pode ter um grande aliado nas atividades de educomunicação, que vão se consolidando aqui e ali. Queremos, finalmente, dizer do prazer que é estarmos juntos e de podermos compartilhar esses e outros fatos aqui no Gira. Veja e tire proveito.



### Tacho de arte expressa cultura de Pintadas

Valorizar e estimular as manifestações artísticas do município de Pintadas. Esta é a finalidade do Tacho de Arte, espaço que foi inaugurado no mês novembro, onde grupos artísticos podem se expressar através das formas de arte e cultura. Participaram do evento a comunidade da região e representantes do poder público e sociedade civil. Durante a inauguração foram realizadas apresentações com bandas de fanfarra, samba de roda, recital de poesias, exposição cultural e música ao vivo com artistas regionais. O espaço cultural, localizado na Praça Honoraldio Gonçalves, está sendo administrado por 10 jovens da Companhia de Arte Cênica Rheluz, e funciona todos os dias da semana com exibição de filmes, recitais e oficinas artísticas que são oferecidas à comunidade gratuitamente.

**O dia vem nascendo, o sol vem saindo. E os cantos dos pássaros formam uma linda melodia. O perfume das flores faz com que a gente se sinta no paraíso com tanta beleza. Não há outro lugar melhor do que no campo. CAT é respeito.**

Jéssica da Silva Lima – 4ª série  
CMDDB – Profª. Elita Cipriano  
Riachão da Onça -  
Queimadas / BA

## GIRA MUNDO

Realização: Movimento de Organização Comunitária  
Coordenação: Programa de Comunicação do MOC  
Diagramação e Design: Karime Salomão  
Apoio: UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e Instituto Simões Filho / A Tarde  
Programa de Comunicação do MOC: Carolina Seixas, Daiane Almeida, Klaus Minhuber, Lorena Amorim e Nayara Silva  
Fale Conosco: MOC - Movimento de Organização Comunitária  
R. Pontal 61, Cruzeiro CEP: 44.017-170  
Feira de Santana/Ba, tel: (75) 3322.4444 fax: (75) 3322.4401  
comunica@moc.org.br site: www.moc.org.br

### Pé de Serra abre edital para a seleção de conselheiros tutelares

Na busca pela garantia dos direitos da criança e do adolescente, o município de Pé de Serra realizou no mês de novembro uma reunião que discutiu a necessidade de criação do Conselho Tutelar. Foi encaminhado a elaboração e divulgação do edital para a eleição dos conselheiros, que serão empossados no mês de janeiro do próximo ano. Os participantes aproveitaram o momento para apresentar ao município o que é o Selo Unicef – Município Aprovado. Esta é a segunda vez que Pé de Serra concorre ao reconhecimento internacional concedido aos municípios que conseguem obter melhoria na qualidade de vida das crianças e adolescentes.

### Município de Araci estuda a implantação de biblioteca rural

O Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Araci está fazendo visitas nas comunidades rurais para identificar o local onde possa ser instalada a Biblioteca Rural Arca das Letras. Para isto, são organizados encontros com representantes de comunidades, professores, estudantes e parceiros locais, a fim de obter informações necessárias para os procedimentos de cadastro da comunidade, organização e entrega da biblioteca. A participação de toda a comunidade é muito importante, pois, os moradores além de poder indicar o local onde será implantada a biblioteca, têm a oportunidade de apontar quais são os assuntos que interessam a todos. De acordo com o perfil de cada comunidade, são formados os acervos. Criado em 2003 pela Secretaria de Reordenamento Agrário, o Arca das Letras incentiva a leitura, facilitando o acesso aos livros em assentamentos, comunidades de agricultura familiar e de remanescentes de quilombos.

### Ipirá na busca pelo Selo Unicef

Apesar de não ter conseguido o reconhecimento do Selo Unicef o ano passado, o município de Ipirá não desanimou. No mês de novembro foi realizada uma palestra sobre os direitos humanos e apresentação da metodologia do Selo. De acordo com Gilvan Santana, professor e mobilizador do Selo em Ipirá, participaram desta palestra o prefeito da cidade, presidente da câmara de vereadores, delegado da polícia civil, tenente da polícia militar, juiz da infância e juventude e muitos alunos. Reunidos, os mobilizadores e articuladores do Selo distribuíram o guia metodológico para todas as escolas do município. Desta forma, os professores e diretores de escolas, em conjunto com os alunos já podem desenvolver as ações para garantir a melhoria de vida para crianças e adolescentes. Entres as atividades, teve início no mês de novembro a I Copa de futsal intercolegial, com jovens de no máximo 18 anos. O torneio está movimentando o município e a final será realizada no dia 22 de dezembro.

**Na nossa bela terra, colhemos tudo o que plantamos: o feijão para comer, a mandioca também, o milho pra pipoca e a pipoca alva igual o algodão. No campo, meu, estou bem. Minha gente o que vou lhe aconselhar: se você vive do/no campo, vamos cuidar. Obrigado professora pelo incentivo de Deus, pois a vida do campo é a melhor coisa que Deus nos deu.**

João Ferreira de Sena Neto –  
4ª série, CMDDB –  
Profª. Elita Cipriano.  
Riachão da Onça -  
Queimadas / BA

# Disciplina promove integração: família-escola-comunidade

A cultura é mesmo a marca que identifica um povo. Preocupados com a identificação com a cultura local por parte dos alunos de 5ª a 8ª série, do município de Riachão de Jacuípe, professores lutaram para inserir na grade curricular a disciplina Pluralidade Artística como forma de contemplar a diversidade de culturas articulando o universo denso e prático da arte. A escola sempre reservou um papel secundário para a cultura uma vez que os conteúdos formais eram privilegiados. Analise Costa, coordenadora pedagógica e articuladora do Selo UNICEF, percebeu junto a um grupo de professores a necessidade de proporcionar um contato e uma vivência com a cultura que não fosse restrita a eventos culturais esporádicos.

“Sempre acreditei que a cultura, em seu sentido amplo, como um modo de agir e de sentir de um povo, traz à tona os sujeitos sócio-culturais que somos e por isso ela precisa ter um lugar de destaque na escola”, afirma Analise. No ano de 2005, a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura realizou um diagnóstico que constatou que as escolas estavam sem atrativo para os alunos. Como saída, a equipe propôs a introdução de uma disciplina que contemplasse a cultura, expressões artísticas, musicalidade, como experiência educativa contextualizada.

**Selo Unicef** – A ênfase nas ações voltadas para a valorização da cultura faz parte da elaboração dos planos de ação do Selo UNICEF Município Aprovado, edição 2008. Neste sentido, a disciplina estará contribuindo para

essas ações uma vez que ela contempla o trabalho voltado para o público-alvo do Selo que são as crianças e adolescentes. A disciplina será também um pólo atrativo para o desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados para a promoção de cultura e educação contextualizada.

Ainda montando a Comissão Pró-Selo, os articuladores já têm

abaiadores e todas as tradições e as manifestações da cultura sertaneja.

“Emociono-me todas as vezes que vou às escolas e vejo velhos e adolescentes envolvidos com a cultura, promovendo assim um aprendizado de mão dupla: de um lado as escolas inovam suas práticas pedagógicas, de outro a cultura é resgatada e os artistas



A coordenadora Ana Lise Costa, durante oficina de capacitação do Selo Unicef.

idéia de como construir o plano de ação. A estratégia é explorar o potencial artístico, com um Festival Cultural de Jovens Talentos e um Seminário sobre a Cultura Afro-brasileira.

**Sambando juntos** - A cultura no município tem ganhado um novo fôlego. A partir da experiência da disciplina, é possível encontrar no ambiente escolar, pais e filhos envolvidos com a cultura. Sambam juntos, e mostram o resultado que se consegue quando a escola abre as portas para a cultura popular dos sambadores de roda, das rezadeiras, do folclore, dos

locais se sentem valorizados e reconhecidos”, afirma Analise.

Para a professora Alessandra Oliveira, que ensina a disciplina na Escola Nossa Senhora da Conceição, a visão sobre a cultura está mudando e isso é o mais gratificante. “Quando perguntávamos que tipo de música ele desejam ouvir eles optavam por estilos que estavam na mídia, hoje eles já ouvem artistas como Luís Gonzaga com menor resistência”.

É o que conta Lázaro da Silva, 10 anos, aluno de Alessandra hoje que passou a valorizar o samba, que segundo ele aprendeu com seus pais, tios e avós. “Os temas que

batem forte dentro de mim, que me marcam na disciplina é família e cultura” fala emocionado, o estudante da 5ª série.

**GT de Cultura da Bacia do Jacuípe** - O Grupo de Trabalho de Cultura e Comunicação da Bacia do Jacuípe, criado desde junho deste ano, está trabalhando para a construção de projetos setoriais voltados para quatro eixos, dentre eles o de educação contextualizada. Esses projetos estão em fase final de elaboração e visa integrar as ações do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS). No mês de novembro em Serra Preta, os gestores culturais de cada município, reuniram-se e decidiram lutar por um curso de capacitação para produtores culturais a ser custeado pelos governos dos 14 municípios da Bacia do Jacuípe.

Paralelo a isso está sendo feito um mapeamento das iniciativas culturais de cada município. Segundo o coordenador do GT, Vandelson Gonçalves da Silva, a tarefa é somar forças para reverter o conceito de Bahia só entendida como capital Salvador, Reconheço e valorizar a cultura rural e do interior. “Através do GT de Cultura estamos tendo contato com o poder público dos demais municípios e a experiência da Disciplina Pluralidade Artística está sendo bem aceita e já faz parte do projeto de Educação Contextualizada do Território da Bacia do Jacuípe”, afirma Vandelson. A experiência fomentada em Riachão do Jacuípe tem a proposta de ser ampliada aos demais municípios, por enquanto a idéia é sensibilizar estas outras localidades por meio de fóruns intermunicipais para as outras 13 cidades do território.

# Alunos da rede pública na Região Sisaleira aprendem através de mídias educativas na sala de aula

A produção de boletins informativos, jornal mural e programas de rádio deixam mais interativas as salas de aula de 10 escolas do campo dos municípios de Conceição do Coité, Retiroândia e Valente. A metodologia de ensinar o conteúdo das matérias escolares com auxílio de meios de comunicação é uma proposta adotada em 2006 pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC) para democratizar a comunicação.

Para Paulo Marcos, locutor da rádio Sabiá FM, que trabalhava com estudantes no desenvolvimento da educomunicação, esse processo planeja, implementa e avalia os projetos educativos. “A maneira de ensinar na escola tem pouca criatividade para envolver as crianças e jovens, por isso, os educadores precisam criar programas e produtos para incentivar os estudantes e fortalecer a metodologia que já se tem na escola”, conta.

A proposta da educomunicação trabalhada com as escolas do projeto

Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo (CAT), auxilia no aprendizado dos alunos de 4º a 8º séries através da inserção de conteúdos veiculados na imprensa em matérias escolares. O uso de mídias educativas aumenta o interesse dos estudantes pela leitura e temáticas discutidas nos veículos de comunicação da Região Sisaleira, em especial as rádios comunitárias.

Segundo Nayara Silva, técnica do programa de comunicação do MOC, a privatização da mídia e outorga para poucos grupos que detêm o poder impede que todos tenham direito de se expressar de forma livre. “Por isso, é necessário conscientizar a sociedade, começando pelas crianças e adolescentes para que entendam a comunicação como um direito humano que precisa ser garantido democraticamente”, afirma.

**Democratização da comunicação** - para debater soluções que descentralizem o controle da informação foi criado, em outubro

desse ano, o Comitê Regional de Democratização da Comunicação na Região Sisaleira. O comitê pretende fortalecer os veículos de comunicação comunitária e entidades da sociedade civil com a qualificação do trabalho de comunicação na região para estimular o desenvolvimento de ações que melhorem a qualidade de vida de crianças e adolescentes.

As primeiras ações do Comitê buscam discutir a situação das outorgas e propriedade de rádios e TVs no Território do Sisal. De acordo com Nayara, a informação deve chegar às massas de forma clara e com a interiorização das notícias. “Para alcançar esse objetivo, serão promovidos seminários regionais para sensibilizar as comunidades do campo para que possam perceber a comunicação como um direito de todos”, conta.

**Encontro na Sala** – Para fortalecer

a comunicação comunitária, o MOC produziu o Encontro na Sala, um programa de rádio com a participação de crianças e adolescentes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). A idéia foi levar o programa de rádio Encontro com as Comunidades para a sala de aula, servindo de instrumento pedagógico na formação das crianças e adolescentes, bem como sensibilizar educadores para utilizar o rádio no dia-a-dia escolar.

No município de Retiroândia, na comunidade de Lagoa Grande, os alunos foram além das gravações e instalaram uma rádio na escola, com uma caixa de som, microfone e aparelho de CD. Todos os dias durante o intervalo das aulas os estudantes apresentam o programa com notícias da região, dicas de saúde e músicas escolhidas pelos próprios alunos.



# Monitores do PETI garantem representatividade legal

**Criação da Amopeti traz novas perspectivas para 2700 educadores sociais**

Os monitores que acompanham crianças e adolescentes beneficiados pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) se uniram para fundar a Associação Estadual dos Educadores Sociais do PETI (Amopeti). A nova entidade visa dar representatividade aos monitores que agora podem ocupar espaços na Comissão Estadual do PETI (COMPETI) e conselhos municipais e estaduais de combate ao trabalho infantil.

Segundo Jeane Cléia, presidente da Amopeti, antes da fundação da associação os monitores se organizavam em comissões para desenvolver as atividades do programa e participar dos espaços de discussão. “Com as ações desenvolvidas

pelos diversas comissões em muitos municípios, nós encontrávamos a dificuldade de informar os 2.700 monitores sobre a situação do PETI e do trabalho infantil na Bahia”, conta.

A idéia de criar uma entidade para dar representatividade legal aos educadores sociais surgiu em um encontro com coordenadores de monitores que debateram Associativismo e Cooperativismo para fortalecer as discussões sobre Geração de Renda para as famílias do PETI.

“Percebemos que trabalhamos bastante a organização das famílias e que os monitores estavam sem se organizar formalmente, então constatamos a necessidade de ter personalidade jurídica para a garantia de nossos direitos”, explica Valter Almeida, secretário da Amopeti.

A primeira ação da nova entidade será debater e buscar soluções para a situação dos monitores no estado da

Bahia que tem contrato até janeiro de 2009. “Hoje estamos organizados no PETI como monitores, mas essa não é uma situação estável. Somos contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) e não somos classificados em uma categoria profissional. Então com a associação vamos tentar criar a categoria e desenvolver uma formação continuada com os educadores sociais para qualificar o apoio às famílias beneficiadas pelo programa”, explica Valter.

**O que é o PETI** - Criado em maio de 1996, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil atua no combate ao trabalho infantil no Brasil. Na Bahia, foi implantado inicialmente na Região Sisaleira com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância e Juventude (UNICEF). O PETI acompanha crianças com até 15 anos de idade, que são assistidas por este programa que além da ajuda financeira, contribui

para o desenvolvimento educacional.

**Acompanhamento** – As famílias beneficiadas são atendidas pelo monitor que dão suporte pedagógico à criança na jornada ampliada, que é o reforço escolar através da realização de atividades lúdicas e esportivas. “A jornada é o espaço de estar devolvendo para crianças e adolescentes os momentos perdidos de sua infância por causa do trabalho infantil”, conta Edjane Estrela, monitora do PETI.

“Nosso objetivo não é apenas trabalhar com os monitores do PETI, mas, estar envolvendo educadores da escola regular para se unirem na luta pela erradicação do trabalho infantil”, afirma Jeane.

## Em Candeal...

O coletivo de jovens está mobilizando as comunidades de Macaco e Beira de Cerca para que os adolescentes possam emitir os documentos. De acordo com o coordenador do coletivo, Givanildo de Araújo, a falta dos documentos atrapalha a participação política dos jovens e também a possibilidade de serem contemplados com algum projeto.

**Sobre o Coletivo** - O coletivo de jovens de Candeal foi criado em 2004 por iniciativa da sociedade civil e vem buscando formas de inserir os jovens do município no debate político. Entre as atividades já realizadas estão a proposição de um debate público entre os candidatos ao poder executivo e audiências públicas para encaminhar propostas para o Plano Plurianual (PPA) do governo do estado.

# Pesquisa analisa qualidade da água nas escolas de Santa Luz

**A preservação e manutenção da água é uma das ações para melhorar a qualidade de vida**

No segundo semestre letivo, diretores e professores das escolas de Santa Luz participaram de uma pesquisa realizada pela Secretaria de Educação onde foi analisada a qualidade da água consumida em 22 colégios, instalados na sede e comunidades rurais.

O objetivo da pesquisa é melhorar a qualidade da água nas escolas e gerar mudanças no comportamento

das famílias para que conservem melhor a água nos reservatórios. Na pesquisa, realizada através da aplicação de questionários respondidos pelos diretores e educadores, foram identificados problemas estruturais para armazenamento da água nas escolas.

Segundo Ivonete dos Santos, diretora da Escola São Luiz na comunidade de Lameiro, a cisterna do colégio não está podendo ser utilizada por causa da grande quantidade de pássaros que contaminam a água com fezes. “Em escolas das comunidades vizinhas

também funcionam cisternas destampadas, além de ter acúmulo de lixo próximo aos reservatórios e tanques que não estão em condições de serem utilizados”, conta.

De acordo com José Machado, coordenador do Projeto CAT em Santa Luz, através do diagnóstico foi identificada a necessidade da sensibilização das crianças e adolescentes para que esses se tornem multiplicadores da campanha de preservação da água.

A mobilização pela preservação e melhoria da qualidade da água para crianças e adolescentes faz

parte do quadro de ações realizadas pelo município para o Selo Unicef 2008. Essa temática foi incluída na ficha pedagógica das 17 escolas rurais do projeto CAT, onde os professores foram sensibilizados a ensinar aos alunos sobre técnicas de manutenção das cisternas para garantir a qualidade da água em casa e nas escolas.

**Construção participativa** – Em dezembro foi realizado o Seminário de Mobilização Social, onde cerca de 100 pessoas de vários segmentos da sociedade estiveram reunidos para sugerir e avaliar ações que contribuam com a

melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes. Durante o seminário, o município de Santa Luz apresentou os resultados da pesquisa da água utilizada nas escolas para a comunidade.

Na ocasião, foi lançado o projeto “Água usar bem, difícil é ficar sem”, que visa melhorar a convivência com o Semi-árido. “O objetivo do projeto é envolver todas as escolas de Santa Luz em 2008 para despertar a população da importância do armazenamento correto e bom aproveitamento da água”, afirma Machado.

# Compromisso e participação são os segredos para garantia do Selo Unicef

*Na edição 2008 do Selo Unicef os participantes vêm demonstrando maior engajamento na construção de ações que garantem a aprovação do Selo*



O Selo UNICEF Município Aprovado, é uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para Infância e Juventude, que se encontra na sua segunda edição em nível nacional. Na última edição do Selo UNICEF, a Bahia teve uma avaliação positiva quanto à participação, onde foram aprovados 31 municípios. Destes, nove das regiões do Sisal e Bacia do Jacuípe. A cada ano o objetivo é melhorar ainda mais esta participação, por isso na edição 2008, o UNICEF inovou na estratégia, realizando através de entidades parceiras, como Movimento de Organização Comunitária (MOC), um trabalho de assessoria aos municípios na montagem dos planos de ação. O Selo hoje é uma das principais ferramentas de mobilização do Pacto “Um mundo para crianças e adolescentes do Semi-Árido”. No estado da Bahia, 188 municípios estão inscritos. Número que é superior à edição anterior que teve a participação de 147 municípios. Destes, 23 representam as Regiões do Sisal e Bacia do Jacuípe.

Para garantir a aprovação no Selo, o município precisa apresentar um plano de ação que atenda a três eixos: Impacto social, Gestão de Políticas Públicas e Participação Social. Cada município é estimulado a melhorar seus indicadores nestas áreas e para isso eles precisam de um plano onde sejam elaboradas as ações com este fim. É neste sentido que o Programa de Criança e

Adolescente vem realizando com os 23 municípios da área de atuação do MOC as Oficinas de Capacitação do Selo, onde os articuladores, tanto do poder público quanto da sociedade civil, se reúnem para discutir ações já existentes nos seus municípios e as estratégias de adequação para o plano.

Para a coordenadora pedagógica do município de Riachão do Jacuípe, Analise Costa, este espaço possui uma importância muito relevante. “A capacitação é um espaço de grande valia porque nos permitiu trocar experiências e promover uma interação entre os diversos articuladores municipais. Além disso, o Selo Unicef ousa ao retirar a idéia de um semi-árido miserável. Ele mostra que o nosso semi-árido possui propostas e que está caminhando para o desenvolvimento sustentável”.

As oficinas se dividiram em temas que estarão inseridos nas ações do plano como as experiências de educação contextualizada, educação, comunicação, direitos humanos de crianças e adolescentes a partir do Sistema de Garantia de Direitos, e funcionamento dos Conselhos Tutelares e de Direito. Segundo Márcio Mascarenhas, técnico do Programa de Criança e Adolescente do MOC, que esteve coordenando as oficinas, a participação dos municípios nas capacitações é positiva. “É a primeira vez que UNICEF utiliza esta metodologia e está dando certo até o momento, acredito que em 2008 estaremos mais experientes e sabendo quais os municípios estão de fato comprometidos com a causa”.

**Espaço para trocar informações** – Além de ser um encontro voltado para a discussão destes conteúdos, elaboração de projetos, construção de tabelas para auxiliar na montagem do plano, as oficinas se tornaram espaço para trocar experiências e informação. Como aconteceu com articuladores de Mairi e Ipirá. Ao entrarem em contato com a experiência de educação contextualizada do Baú de Leitura, decidiram levar o projeto para ser aplicado em seus municípios.

Outro aspecto importante foi a troca de informação sobre as instâncias existentes em cada município. Muitos articuladores que não sabiam da existência do Fundo para Infância e o que precisava ser feito para regularização, passaram a conhecer. Assim como o aprofundamento sobre como se dá a atuação dos conselhos nos municípios,

houve também a troca de informações sobre as ações existentes em cada localidade, onde os articuladores perceberam a partir do trabalho do outro o que está dando certo ou não, e o no que podem melhorar em sua atuação. A partir dessas trocas de experiências as equipes saem mais preparadas para formarem em seus municípios as Comissões Pró-Selo, que serão responsáveis pela montagem do plano.

**Leitura e Arte em Nova Fátima** - A preocupação em despertar o gosto pela leitura levou Erisvaldo Oliveira, monitor do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e da Jornada Ampliada junto a outros professores, a desenvolverem uma ação que tem contribuído para estimular as potencialidades das crianças e adolescentes do município de Nova Fátima, no Território da Bacia do Jacuípe. Eles estão mobilizando os estudantes todos os anos com a experiência da Mostra de Leitura, Arte e Cultura,

que aconteceu no mês de setembro e já está na sua quinta edição. A atividade foi espaço de valorização da leitura, onde alunos das escolas da sede e das comunidades rurais visitaram os stands do Projeto Baú de Leitura e tiveram a oportunidade de contar histórias, fazer apresentações teatrais, dançar e cantar a partir dos motes de Identidade, Meio Ambiente e Inovações Tecnológicas.

Foi também a oportunidade de apresentar o segundo CD de paródias que são produzidas e cantadas pelos próprios alunos em 13 faixas. Em ritmo de forró e MPB, as letras trazem a mensagem de incentivo à leitura. Para Erisvaldo Oliveira, este é um trabalho sócio-educativo que produz impacto social, uma vez que alunos que estavam desestimulados com os estudos retornaram a escola. Segundo Erisvaldo, os alunos já estão mobilizados para gravar o próximo CD.



## Meu quintal é maior que o mundo

No município de Valente uma iniciativa vem despertando nas crianças e nos jovens a valorização da cultura local, é o projeto sócio pedagógico Educação, Cidadania e Orientação Social (ECOS) da Juventude, com o tema central “Meu quintal é maior que o mundo”. Este projeto é desenvolvido no âmbito das escolas da rede pública municipal e tem como objetivo promover cultura e educação, incentivando ações de voluntariado, formações de grupos de jovens nas comunidades e intercâmbio entre as escolas. Segundo Maura Miranda, coordenadora pedagógica do município, nessa proposta a escola assume seu papel social, abrindo espaço para trabalhar com o público jovem, temas voltados para sua formação cidadã e comunitária.

Este ano o eixo transversal de discussão foi a Juventude e Identidade Cultural. A idéia de trabalhar com a cultura local surgiu com a apresentação do Guia Metodológico do Selo UNICEF - Edição 2008 no eixo de participação social sobre cultura e identidade étnico-racial, que despertou a Articulação do Selo a reunir-se com a Coordenação Pedagógica

para redefinição das atividades do ECOS 2007. O objetivo desse trabalho é revitalizar a cultura local, fazendo com que o jovem adolescente busque na arte e na cultura a expressão de sua identidade, percebendo-se como produtor de cultura do seu tempo. O III Ecos da Juventude reuniu mais de duas mil pessoas celebrando a cultura local nas ruas da cidade, no dia 30 de novembro. Manifestações como reisado, boi roubado, bumba-meu-boi, despertou lembranças e a emoção tomou conta dos pais que viram os filhos resgatando as brincadeiras passadas, os repentes, romarias e procissões.

Articuladores do Selo Unicef durante atividade sobre educação contextualizada.